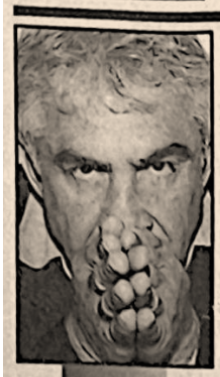
Jornal O Rio Branco,
40 anos
respeitando o leitor

O RIOBRANCO
CADERNO 2

JORNAL O RIO BRANCO 40 anos



Naylor George

Linda manifestação da sociedade acreana

A Bienal da Floresta do Livro e da Leitura, que termina hoje, foi "um rio que passou nas mentes e nos corações" de todos os homens de boa vontade, aqueles amantes das coisas dos espíritos que buscam viver em contato direto com o belo manifestado em forma de arte...

O escritor e teatrólogo, Gregório Filho, disse que a Bienal da Floresta do Livro e da Leitura é uma manifestação da sociedade acreana das mais importantes da modernidade, onde famílias, escritores, leitores, jovens, velhos, estudantes, professores, crianças viram suas vontades realizadas.

"A Bienal não caiu do céu na Praça da Revolução. Ela é uma manifestação concreta da sociedade acreana. Ela também contou com o compromisso do governo do Acre; o governo assumiu este compromisso em prol da leitura. Mais importante ainda é que esta louvável iniciativa tenha continuidade", disse o intelectual.

Gregório lembra que a Bienal mobilizou toda uma cadeia produtiva, com o envolvimento de editores, gráficos, ilustradores, livreiros, escritores, escritores, imprensa, jornalistas, entre tantas outras categorias envolvidas no projeto.

O escritor que já foi diretor-presidente da Fundação Cultural do Acre por várias vezes acrescentou que a Bienal [illegible]



O Editor-Chefe do jornal O Rio Branco, César Negreiros(E) com os escritores Gregório Filho, Pedro Vicente(coordenador geral da Bienal) e Clodomir Monteiro

envolvidas com a leitura no Acre, como a Academia Acreana de Letras, Universidade Federal do Acre, Fundação Elias Mansour, Fundação Garibaldi Brasil, Serviço Social do Comércio, entre outras.

"A Bienal também produ[illegible] importância das bibliotecas. Foi responsável pelo espaço que o Acre ocupou nos principais jornais do país, espaço positivo, diga-se. Não foram matérias negativas. Veja que o Jornal do Brasil deu uma folha inteira. Também a Folha de [illegible] se a Bienal".

Continuando seu raciocínio, Gregório diz que a Bienal acolheu outras linguagens artísticas, como música, cinema, teatro, artes plásticas. Ele lembra que a Bienal trouxe para a comunidade acreana manif[illegible]

lha, que muito contribuiu com a linguagem dos internautas.

"Não podemos esquecer da interação que a Bienal possibilitou com outros escritores do país. Os acreanos, escritores, leitores, professores e estudantes, puderam conversar de perto com escritores de renome nacional e, até mesmo, internacional. Louvável também foi a presença e a colaboração das professoras acreanas na condução dos seus alunos para verem de perto as palestras e ações da Bienal", lembrou.

Gregório Filho disse que, pessoalmente, se sentia gratificado em ter seu trabalho de 45 anos em prol do fortalecimento, da elevação e do enriquecimento da cultura acreana e brasileira, reconhecido.

"Com humildade agradeço com profunda gratidão este presente que a mim foi dado. Que este gesto sirva de exemplo para os mais jovens. Fico na expectativa de participar de tantas outras edições da Bienal, se Deus quiser", concluiu o escritor acreano/carioca/universal, na sua vasta experiência de trabalhar [illegible]

"O futuro vai mostrar a real dimensão da Bienal"

O presidente da Academia Acreana de Letras, escritor e antropólogo, Clodomir Monteiro, comentou que a Bienal foi como um nascedouro no coração dos acreanos. Um nascedouro de inúmeras matizes no coração da sociedade acreana, mais órgão vital para a existência plena do homem no tempo e no espaço.

"A Bienal possui valores imediatos: o aquecimento do mercado editorial através de uma intensa visibilidade dos livros das principais editoras do país exibidos na Praça da Revolução, mostrou o que está sendo produzido no Brasil, hoje, agora. Também a Bienal mostrará valores a médio e longo prazo", acredita o intelectual.

Clodomir Monteiro disse que a Bienal não está saindo do nada, há um antes e um depois.

"A leitura é o suporte, é a sustentação da inventividade. Não é somente a leitura dos livros, mas dos lábios, dos sorrisos, dos encontros e desencontros, é a leitura dos contadores de histórias que resgata a tradição dos mais velhos".

O presidente da AAL acrescenta que a Bienal trouxe valores éticos, respeito a natureza, a vida e aproximou escritores de várias regiões do país.

"A AAL está sensível a este bonito evento surgido inicialmente como uma feira de livros. Agora, depois de sua positiva realização, ele passou a ter uma maior dimensão. Antes era um acontecimento normal, mas o futuro vai dizer da real dimensão da Bienal para todos nós", concluiu Clodomir Monteiro.

LENDO AS ÁGUAS DO RIO ACRE...

O escritor pernambucano/universal, Marcus Accoly, disse que a Bienal foi um verdadeiro encontro de amigos, de irmãos, de pessoas que atuam no mesmo ramo.

"Aqui, no Acre, existia uma cidade chamada Rio Branco que eu conhecia, e já não a conheço porque a velha Rio Branco está por dentro, ou por detrás, da nova Rio Branco. Aqui, a literatura saltou das folhas dos livros para as folhas da floresta, ou vice-versa".

Accioly comenta que a Bienal foram dias de alegria, de amizade, dentro de um tempo e espaço que são os da literatura.

"No meu caso específico, da poesia, só o rio Acre não mudou. E para quem esteve aqui tantas vezes antes, ainda pode ler as suas barrentas e acolhedoras águas!, concluiu o poeta.





"O ACRE DEVIA UMA BIENAL AO SEU POVO"

Para o escritor, Márcio Souza, toda promoção em torno do livro é valida no Brasil. E o Acre devia isso ao seu povo humilde, pois era o único estado brasileiro que ainda não tinha realizado uma Bienal.

"A Bienal de Rio Branco teve um caráter mais cultural que comercial. Desejo que daqui a dois anos esta festa em torno do livro também aconteça em Sena Madureira, Tarauacá, Feijó, Cruzeiro do Sul, e em outras cidades acreanas", concluí Márcio Souza, contente por estar mais uma vez pisando firme em terras acreanas...

O texto no contexto

31 DE MAIO
A Política de Leitura nos Sistemas de Cultura e Educação do Acre
Local: Auditório da Biblioteca da Floresta, das 9h às 12h

A Integração do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas com a rede de Bibliotecas do Sistema Estadual e Municipal de Educação
Local: Auditório da Biblioteca da Floresta, 15h às 18h

ENCONTROS

06 DE JUNHO
Encontro de Contadores de Histórias
Local: Teatro de Arena do Sesc, das 12h às 0h

01, 02 E 03 DE JUNHO
Encontro de Escritores do Acre
Local: Auditório do CEBRB, das 19h às 22h

ATIVIDADES ESPECIAIS

29 DE MAIO
Conferência: Por que contar histórias?
com o escritor Francisco Gregório
Local: Filmoteca da Biblioteca Pública, às 15h30

Homenagem ao escritor Francisco Gregório
Local: Filmoteca da Biblioteca Pública, às 17h

30 DE MAIO
Conferência: Por que Escrever?
com o escritor Fábio Lucas, na abertura do Encontro de Escritores do Acre
Local: Auditório do CEBRB, 19h às 22h

SESSÕES DE AUTÓGRAFOS

29 DE MAIO A 7 DE JUNHO
Local: Estandes (17, 18 e 19) na Praça da Revolução

APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

29 DE MAIO A 7 DE JUNHO
Peças teatrais/Contação de Histórias/ Recitais de cordel/Aulas espetáculo
Locais: Praça da Biblioteca Pública, Anfiteatro da Praça da Revolução e Theatro Hélio Melo, 9h30 às 11h e 16h às 17h30



Recitais de Música
Local: Anfiteatro da Praça da Revolução, 19h às 20h

Concerto com a Orquestra Sinfônica do Acre
Local: Av. Brasil, às 19h

Atividades com Crianças
Local: Praça da Biblioteca Pública

Recitais de Poesia
Local: Anfiteatro da Praça da Revolução, 17h às 18h

30 DE MAIO
Recital do poema em homenagem a Chico Mendes por Thiago de Mello, de sua autoria, que abre o livro Vozes da Floresta
Local: Filmoteca da Biblioteca Pública, às 19h

Mostra de Filmes Brasileiros: Cinema e Literatura
Local: Filmoteca da Biblioteca Pública, às 19h

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

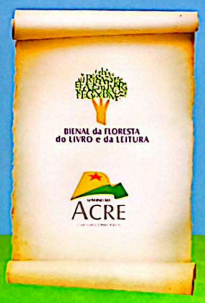
29 de maio a 7 de junho
Chico Mendes Segundo Rivasplata
Local: Hall do Mira Shopping, das 9h às 20h

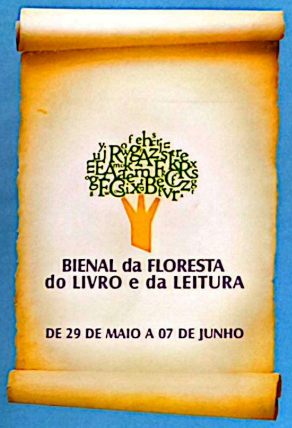
RECITAL ESPECIAL DE POESIA
Leitura de poemas através d'A VOZ DO POSTE, rádio da Bienal, instalada no estande 26, na Praça da Revolução

EDITORAS E LIVREIROS CONVIDADOS

EDITORAS NACIONAIS
Ática/Scipionne, Atlas, Edições Bagaço, Companhia das Letras - Jorge Zahar, Contexto, Cortez, Ediouro/Nova Fronteira/Agir, Editora do Brasil, Global/Gaia, Globo, Guanabara/LTC/Forense, L&PM, Martin Claret, Martins Fonte, Melhoramentos, Moderna/Santillana/Richmound, Objetiva, Paz e Terra, Barsa/Planeta, Record/Bertrand/Civilização Brasileira, Rocco/Plumo, FTD, Saraiva/Atual/Formato, Sextante, Valer

LIVRARIAS
Betel, Cultural, Dom Oscar Romero, Palm e Universitária





PROGRAMAÇÃO

Abertura 29/05, às 10h
na Praça da Revolução

PAINÉIS E PALESTRAS

1º DE JUNHO
Jornalismo Cultural: velhas e novas mídias
com Homero Fonseca, Nelson Patriota, AndréSeffrin e Hildeberto Barbosa
na Filmoteca da Biblioteca Pública, 9h às 11h30

A Moderna Literatura Nordestina
Expositores do Painel: Jomard Muniz de Britto, Hildeberto Barbosa
Homero Fonseca e Jorge Tufic
na Filmoteca da Biblioteca Pública, 15h às 18h

2 DE JUNHO
A Mulher na Literatura Brasileira
com Vilma Arêas, Laélia Rodrigues e Margarete Edul Prado Lopes
na Filmoteca da Biblioteca Pública, das 9h às 11h30

O Escritor e seus Personagens
com Luis Ruffato, Fernando Monteiro, Homero Fonseca e Cláudio Aguiar,
na Filmoteca da Biblioteca Pública, das 15h às 18h

3 DE JUNHO
O Popular e o Erudito na literatura de Cordel
com Marcus Accioly, na Filmoteca da Biblioteca Pública, das 9h às 11h

Monteiro Lobato e a Literatura infantil no Brasil
Palestrante: Luiz Galdin, na Filmoteca da Biblioteca Pública, das 15h às 17h

4 DE JUNHO
A Moderna Crítica Literária Brasileira
Palestrante: Gilberto Mendonça Teles, na Filmoteca da Biblioteca Pública,
das 9h às 11h

Euclides da Cunha: Jornalista, Ensaísta, Ficcionista e Demarcador de Fronteiras
Expositores do Painel: Alexei Bueno, Cláudio Aguiar,
Gilberto Mendonça Teles e Fábio Lucas,
na Filmoteca da Biblioteca Pública, das 15h às 18h

5 DE JUNHO
A Moderna Poesia Brasileira
com Gilberto Mendonça Teles, Alexei Bueno e Hildeberto Barbosa
na Filmoteca da Biblioteca Pública, das 9h às 11h30

A Moderna Literatura da Amazônia
com Márcio Souza, Laélia Rodrigues e Jorge Tufic
na Filmoteca da Biblioteca Pública, das 15h às 18h

6 DE JUNHO
A Política do Livro e da Leitura no Brasil
com José Castilho Marques Neto,
na Filmoteca da Biblioteca Pública, das 9h às 11h

Literatura e Memória
com Ignácio de Loyola Brandão
Local: Filmoteca da Biblioteca Pública, 15h às 17h

OFICINAS

01 E 02 JUNHO
Editoração de Livros
com Antonio Roberto Bertelli
Carga horária: 10 horas
Local: Auditório da Prefeitura Municipal de Rio Branco, das 9h às 11h, das 15h às 17h e das 19h às 21h

Contadores de História 1
com Celso Sisto
Carga horária: 8 horas
Local: Teatro de Arena do SESC, das 9h às 11h e das 14h30 às 16h30

Contadores de História 2
com Celso Sisto
Carga horária: 4 horas
Local: Teatro de Arena do SESC, dás 19h às 21h

02, 03 E 04 DE JUNHO
Literatura e Cinema
com Fernando Monteiro
Carga horária: 10 horas
Local: Theatro Hélio Melo, dia 2/06 de 9h às 11h, 03/06 e 04/06 de 9h às 11h e 15h às 17h

03 DE JUNHO
Contadores de Histórias 3
com Celso Sisto
Carga horária: 4 horas.
Local: Teatro de Arena do SESC, das 9h às 11h e das 15h às 17h

03 E 04 DE JUNHO
Produção e Difusão da Cultura: a utilização dos espaços tradicionais e das novas mídias
com Nelson Patriota
Carga horária: 8 horas
Local: Auditório da Prefeitura Municipal de Rio Branco,
9h às 11h e 15h às 17h

03, 04 E 05 DE JUNHO
Atêlie de Histórias
com Tapetes Contadores de Histórias
Carga Horária: 12 horas
Local: Teatro de Arena do Sesc, das 18h às 21h

04 E 05 DE JUNHO
Literatura Infanto/Juveni
com Luiz Galdino
Carga horária: 8 horas
Local: Teatro de Arena do SESC, das 9h às 11h e das 15h às 17h

05 E 06 DE JUNHO
Histórias em Quadrinhos
com Cláudio Oliveira
Carga horária: 8 horas
Local: Auditório da Prefeitura Municipal de Rio Branco,
das 9h às 11h e 15h às 17h

OFICINAS ESPECIAIS

29, 30 E 31 DE MAIO

Criação Literária
com Raimundo Carrero
Carga Horária: 12 horas
Local: Auditório da Prefeitura Municipal de Rio Branco,
das 9h às 11h e 15h às 17h

CONVERSA COM ESCRITOR

1º DE JUNHO
Conversando com Marcus Accioly (Aula espetáculo)
Local: Auditório do CEBRB, 9h às 11h

Conversando com Fernando Monteiro
Local: Auditório do CEBRB, 15h às 17h

Conversando com Francisco Gregório
Local: Sala de Cinema do SESC, das 9h às 11h

Conversando com Fábio Lucas
Local: Sala de Cinema do SESC, das 15h às 17h

02 DE JUNHO
Conversando com Luiz Galdino
Local: Auditório do CEBRB, das 9h às 11h

Conversando com Vilma Arêas
Local: Auditório do CEBRB, das 15h às 17h

Conversando com Nelson Patriota
Local: Sala de Cinema do SESC, das 9h às 11h

Conversando com Jorge Tufic
Local: Sala de Cinema do SESC, das 15h às 17h

03 DE JUNHO
Conversando com Luis Ruffato
Local: Auditório do CEBRB, das 9h às 11h

Conversando com Jomard Muniz de Britto
Local: Auditório do CEBRB, das 15h às 17h

Conversando com Homero Fonsecal
Local: Sala de Cinema do SESC, das 9h às 11h

Conversando com Antonio Roberto Bertelli
Local: Sala de Cinema do SESC, das 15h às 17h

04 DE JUNHO
Conversando com Alexei Bueno
Local: Auditório do CEBRB, das 9h às 11h

Conversando com Hildeberto Barbosa
Local: Auditório do CEBRB, das 15h às 17h

Conversando com Cláudio Oliveira
Local: Sala de Cinema do SESC, das 9h às 11h

Conversando com Rogério Pereira
Local: Sala de Cinema do SESC, das 15h às 17h

Sempre um Papo – Conversando com Márcio Souza
Local: Auditório do CEBRB, das 19h30 às 21h30

05 DE JUNHO
Conversando com Márcio Souza
Local: Auditório do CEBRB, das 9h às 11h

Conversando com Cláudio Aguiar
Local: Auditório do CEBRB, das 15h às 17h

Conversando com Gilberto Mendonça Teles
Local: Sala de Cinema do SESC, 15h às 17h

07 DE JUNHO
Conversando com Ignácio de Loyola Brandão
Local: Filmoteca da Biblioteca Pública, 15h às 17h

MESAS REDONDAS

30 DE MAIO
O Livreiro Arthur Jerosch
Local: Filmoteca da Biblioteca Pública, 16h às 18h